

OFICINA DE MATERIAIS – UM TRABALHO COM FAMILIARES DE SURDOS

Ana Paula Schipmann Rebelo¹

Maria Beatriz Rebello Cozer²

Neusa Maria Scatolin Pinheiro³

O Instituto de Fonoaudiologia (IFU), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), possui o Setor de Atendimento ao Portador de Surdez (SAPS), que tem por objetivo educar o sujeito surdo, visando à constituição da sua identidade nos âmbitos: social, político e cultural.

Neste estágio extracurricular, foram promovidas oficinas de produção de materiais, com objetivo de envolver os pais das crianças atendidas no setor, na faixa etária entre 0 e 6 anos. Consideramos este um período essencial para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação humana. Pelo fato das crianças surdas adquirirem a língua de sinais de forma espontânea e não ser esta a língua que dominam, a maioria dos pais, em questão nos despertou para que, de forma lúdica, fosse acontecendo a comunicação entre os mesmos. A contribuição do uso de brinquedos, atividades lúdicas para o desenvolvimento de linguagem e para que aconteçam interações domiciliares entre mães e filhos.

Os encontros com os pais aconteciam uma vez por semana, contando sempre com a fonoaudióloga orientadora e duas estagiárias do curso de Fonoaudiologia, nos quais eram feitas orientações sobre o desenvolvimento da comunicação da criança surda. Por estarem os pais diretamente envolvidos com o ambiente em que a criança passa a maior parte de seu tempo, os materiais desenvolvidos surgiram, inicialmente, das expectativas e prioridades dos mesmos, centrando-se algumas vezes na preparação de seus filhos para o ambiente escolar, outras no processo de aquisição de linguagem e, ainda, com outros familiares e amigos que não conhecem Libras e participam do ambiente familiar em aniversários, festas de família etc.

O referido programa buscava desenvolver, com os pais, habilidades para contribuir com o desenvolvimento de seus filhos surdos. Neste programa eram realizadas orientações fonoaudiológicas sistemáticas aos pais sobre:

¹Fonoaudióloga do Setor de Atendimento ao Portador de Surdez, mestranda em Educação na UNIVALI.

²Coordenadora Pedagógica do Setor de Atendimento ao Portador de Surdez, especialista em Orientação Educacional e Interdisciplinaridade.

³Orientadora Pedagógica do Setor de Atendimento ao Portador de Surdez, especialista em Orientação Educacional e Interdisciplinaridade.

- ✓ a necessidade de inclusão de seus filhos surdos em escolas regulares;
- ✓ o desenvolvimento efetivo da linguagem da criança surda, incluindo o uso da Libras, linguagem oral e escrita;
- ✓ a importância do uso do aparelho auditivo, bem como os cuidados necessários com ele; e
- ✓ a contribuição do uso de brinquedos, atividades lúdicas para o desenvolvimento de linguagem.

Surgiram materiais diversos, quase sempre associando à língua de sinais à língua portuguesa. De acordo com *Capovilla* (1999), a importância da palavra escrita em português, abaixo da ilustração do sinal, está em expandir o conhecimento do surdo na língua portuguesa, a partir da primeira língua adquirida pelos surdos: Libras. A função deste material, conforme o referido autor, não é a de substituir a escrita alfabética, mas fornecer à criança surda, no período ideal de aquisição de leitura e escrita, uma ferramenta poderosa para o seu desenvolvimento psicolingüístico.

Ressaltamos que a relação do sinal, ao significado (figura) e língua portuguesa, permite não somente a associação visual entre eles, mas também, a aprendizagem, a compreensão do significado, e a internalização rápida de cada sinal.

Concordamos, então com *Schlundwein*, (2000, p. 08) ao dizer que: “não basta um indivíduo ter capacidade de abstração para que tal raciocínio se constitua. É necessário, também, que o indivíduo se desenvolva em um ambiente social e, portanto, cultural, para ser capaz de abstração”.

Todas as atividades desenvolvidas com os pais das crianças, desde as orientações à confecção de materiais, objetivaram, por meio de contato pessoal, trocar, compartilhar informações, apoiar na medida de nossas limitações emocional, social e pessoal, suprimindo as necessidades, auxiliando no processo educacional de seus filhos.

Bronfenbrenner (1996, P. 57) afirma que: “pais e irmãos, assim como parentes, vizinhos e amigos vêm e vão a todo o momento, proporcionando experimentos naturais prontos, com validade ecológica inata e um planejamento antes em que cada sujeito pode servir como seu próprio controle”.

Percebemos nos relatos dos envolvidos que a carência de interação, entre professores e alunos, pais e filhos, interfere e dificulta na tomada de consciência desses sujeitos, no processo educacional e na dificuldade de reflexão crítica.

Spodek e *Saracho* afirmam que: “a relação estreita entre programas para crianças pequenas e seus pais refletem um entendimento da íntima ligação entre pais e filhos. Como o pai tem um impacto maior na vida de seus filhos do que qualquer programa educacional, os educadores aprenderam a usar esta relação como continuidade no seu trabalho em sala de aula”. Embora este programa não aconteça em sala de aula, mas na sala de atendimento da fonoaudióloga do setor, acreditamos que contribuimos para o for-

talecimento desta relação (pais e filhos), aprendendo e construindo com estes (Spodek e Saracho 1997, p. 166).

Surgiram materiais diversos, sempre associando à língua de sinais, à língua portuguesa. Entre eles relacionamos:

- Música Parabéns a você;
- Mascote instrutor de Libras;
- Quebra-Cabeça;
- Jogo de Memória;
- Atividades Pedagógicas;
- Cartelas Temáticas, com alimentos, ações, animais.

Entendendo o SAPS como espaço sociocultural no qual buscamos oferecer ao sujeito surdo diversas possibilidades de constituir sua identidade, e ser incluído efetivamente na sociedade, acreditamos que, com o trabalho e apoio dos pais, conseguimos atingir nosso objetivo, fortalecendo a relação entre pais e filhos, aumentando a auto-estima destes, a confiança e o sucesso no trabalho desenvolvido com as crianças. Todas as atividades que são desenvolvidas com os pais das crianças, desde as orientações à confecção de materiais objetivam, por meio de contato pessoal, trocar, compartilhar informações, apoiar na medida do possível, social e pessoalmente, suprimindo as necessidades, auxiliando no processo educacional de seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre ARTMED, 1996.
- CAPOVILLA, F.C. & CAPOVILLA, W. R. **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais: ilustração escrita e direta de 3500 sinais utilizados por Surdos em São Paulo**, in Revista Espaço – Informativo Técnico Científico do INES-Junho 1999.
- SPODEK, B. & SARACHO, O.N. **Ensinando Crianças de Três a Oito Anos**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- SCHLINDWEIN, L.M. **O processo de Internalização: Investigando indivíduos adultos em um contexto escolar**. Tese de Doutorado em Psicologia da Educação: PUC/SP, 1999.